

Eixo temático: Doenças Infectocontagiosa

PROTEJA SUA COMUNIDADE: SANEAMENTO BÁSICO E HIGIENE PARA PREVENIR A FEBRE TIFÓIDE E PARATIFÓIDE

**Thiffany Eduarda Deodato Pereira¹; Ana Flavia Rodrigues da Silva²; Luísa de Souza Silva²; Elenice dos Santos²; Ana Carolina Cordeiro Freire²; Isllanny Palmeira Lima²;
Kátia Cilene da Silva Felix³**

A ausência de saneamento básico é uma das principais causas da disseminação de doenças infecciosas, como febre tifóide e paratifóide, que estão diretamente relacionadas ao consumo de água contaminada e à má gestão de resíduos. Comunidades indígenas, enfrentam desafios estruturais e sociais que agravam esse cenário, incluindo a falta de acesso à água tratada, descarte inadequado de lixo e precariedade no atendimento à saúde. A extensão universitária, nesse contexto, representa uma ferramenta fundamental para promover ações de educação em saúde, conscientização e valorização cultural, contribuindo para a redução de desigualdades. O projeto foi realizado com a comunidade indígena Kariri-Xokó, localizada às margens do rio São Francisco. As atividades envolveram palestras educativas sobre higiene e prevenção de doenças de veiculação hídrica, rodas de conversa, distribuição de panfletos. Além disso, discutiu-se a importância da coleta seletiva, do uso consciente da água e da preservação ambiental. A participação ativa da comunidade, especialmente jovens e líderes locais, possibilitou um diálogo intercultural sobre direitos básicos, saúde e qualidade de vida. O projeto contribuiu para ampliar a conscientização da comunidade Kariri-Xokó sobre a relevância do saneamento básico e da água potável na prevenção de doenças. As ações de extensão estimularam a reflexão crítica, promoveram maior engajamento social e valorizaram a cultura local como parte essencial de uma vida saudável e sustentável. Conclui-se que a união entre universidade e comunidade fortalece práticas de cidadania, fomenta o empoderamento social e reforça a responsabilidade coletiva pela saúde pública e pela preservação ambiental, iniciativas de extensão como esta são fundamentais para o fortalecimento das estratégias de prevenção a

¹ Graduanda em Biomedicina, Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), e-mail: 241.20.030@uniriosead.com;

² Graduandas em Biomedicina, Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS);

³ Bióloga, Doutora em Fitopatologia, Professora do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), e-mail: katia.felix@unirios.edu.br.

estas doenças.

Palavras-chave:

Extensão universitária. Saúde pública. Saneamento básico. Povos indígenas. Doenças de veiculação hídrica.

Referências

BRASIL. Manual de procedimentos em vigilância em saúde ambiental relacionada à qualidade da água para consumo humano. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006.

FORTES, Ana Carolina Chaves; BARROCAS, Paulo Rubens Guimarães; KLIGERMAN, Débora Cynamon. A vigilância da qualidade da água e o papel da informação na garantia do acesso. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 20-34, dez, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/MScwKFMGMHc9j5yv49ZwhHM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guias para la calidad del agua de consumo humano: cuarta edición que incorpora la primera adenda. Geneva: WHO; 2017..